

CEDI - P. I. B.
DATA 29/11/93
COD. P2000038

ESBOÇO

Proc. n.º PNI/ 2742/73
Fls. 2
Rubrica

P L A N O D E A Ç Ã O

D O

S E R T A N I S T A C A M P I N A S

NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO POSTO DE ATRAÇÃO PEIXOTO
DE AZEVEDO (INDIOS KREN AKARORE) - 5ª DR

P. I. PEIXOTO AZEVEDO

OUTUBRO 1.973

(A) - SETOR DE PRODUÇÃO E MELHORAMENTOS.

É preciso conservar e melhorar as benfeitorias já existentes, os meios de transporte e incentivar a produção de alimentos, visando uma quase auto-suficiência do Posto.

(1) - EDIFICAÇÕES - os predios do Posto, ainda construídos por mim e o Sertanista Claudio Villas Boas e índios xinguanos, há mais de hum ano, necessitam serem melhorados. Os pisos que são de terra batida, deveriam ao menos na ENFERMARIA e COZINHA ser de cimento e os telhados de palha, que já começam ter goteiras, deveriam ser substituídos por coberturas de telhas amianto, de 5 OU 6 mm.. Seria também de tudo aconselhavel a instalação de uma caixa d'água de 200 litros pelo menos, e uma bomba eletricamente movida (pelo conjunto do radio), para colocar água encanada na enfermaria e na cozinha.

(2) - PRODUÇÃO DE ALIMENTOS BASICOS - na medida da mão de obra disponível, pretendemos incrementar o plantio de: milho, mandioca, abobora, batata doce, arroz, feijão e fava. Também prevendo o plantio de bananas, e de um pequeno pomar, e hortaliças. Esses alimentos, que também são consumidos pelos índios, que nesse momento encontram-se com suas roças em estado depauperado (em virtude das repetidas fugas que empreenderam quando nas tentativas de contactos de nossas expedições). Tão logo nos sejam dados os meios necessários, pretendemos também organizar um canavial, uma casa de farinha e iniciar a criação de aves e suínos, para abastecimento do Posto.

(3) - MEIOS DE TRANSPORTE - esse é um problema prioritário a ser resolvido, pois o abastecimento, por via aérea, atualmente usado torna-se dispendioso e limita ou torna mesmo impossível a vinda de certos materiais necessários. A aquisição de um barco de alumínio para 800 kilos e de mais um motor de popa, possibilitariam viagens pelo Rio Peixoto, até a estrada CACHIMBO - CUIABÁ (que atravessa esse rio) em apenas poucas horas. Esse Ponto pode ser atingido por qualquer caminhão, partindo de Cuiabá, em apenas 12 horas de viagem. Acreditamos que o Sr. Comandante do 9º BEC, que sempre se demonstrou um verdadeiro "padrinho", dessa frente, ajudaria em pondo uma viatura do Exército à disposição para o transporte do barco e outras mercadorias.

Proc. n.º FNI/ 2261/23
Fl. 9
Rubrica

(B) - CONSOLIDAÇÃO DO CONTACTO AMISTOSO

Embora não deva se adotar o sistema de paternalismo, nem tão pouco acostumar o índio a receber tudo de graça, é preciso ter o cuidado de não interromper, de repente, o sistema por nós usado na atração, isto é, a demonstração de nossa afeição por meio de presentes úteis aos índios. Pelo menos não enquanto, não dominamos bem a sua língua para explicar esse fato. Um erro poderia facilmente desgostar o índio e provocar a sua repulsa. Com o tempo, e gradativamente, procuraremos promover trocas e receber serviços em troca dos objetos cedidos. Afim de consolidar o contacto e aprofundar os sentimentos mútuos de estima e respeito, pretendemos tomar as seguintes iniciativas: -

- 1) - Visitas periódicas (sempre com medicamentos e agrados), às aldeias e acampamentos de caça e pesca, mormente quando formos convidados pelo índio.
- 2) - Oferecimento de acomodações e alimentos quando nos nos visitarem em nosso Posto e oferecimento de ferramentas, material de pesca e agasalhos. Promoções de cantos, danças e esportes (bola), e que confraternizam os expedicionários com os índios que nos visitarem.
- 3) - Demonstração de carinho às suas crianças e de respeito pelas suas instituições religiosas e costumes.

(C) - ASSISTÊNCIA AO INDÍGENA RECÉM CONTACTADO

Além do fornecimento de certos alimentos básicos - do qual eles atualmente tem carencia - conforme exposto mais acima, pretendemos dar prioridade absoluta à assistência médica, mormente à imunização, por meio de vacinas, contra o Sarampo, Gripe e Tuberculose. (Sabendo que nesse momento existem casos de sarampo na capital - Cuiabá). Porisso pretendemos incentivar a vinda, tão cedo que possível, da Equipe Volante (médica) da FUNAI.

- 2) - Atendimento aos doentes que nos procuram no Posto, e mesmo a ida do Enfermeiro e desse Sertanista aos acampamentos e aldeias, quando solicitados, para atender doentes que ali se encontram.

(D) - ASSISTÊNCIA AOS COMPANHEIROS DE EXPEDIÇÃO

Sabido é que a remuneração modesta, apenas, não poderia segurar os nossos companheiros nessa região, ainda inóspita e insalubre, e porisso achamos ser dever desse Chefe de Posto, lhes dar algum conforto e assistência, na medida, digo, medida dos recursos que dispomos:

- 1) - ALIMENTAÇÃO - um cozinheiro bom e sem preguiça, é uma das pessoas mais importantes, além de um certo "estoque" de mercadorias enlatadas ou não que sirvam para os momentos em que não se pode caçar ou pescar, por falta de tempo ou porque o índio presente ocupa todas as pessoas. Mas também um eficiente caçador e pescador (de tempo integral), ajuda a melhorar bastante a boia, além de uma pequena horta, que fica aos cuidados de alguma pessoa conhecedora do assunto. É importante que a "boia" seja bem temperada e que nunca faltem certas comidas de qual o Brasileiro nunca abre mão, como sejam, o feijão, a farinha, o fe, digo, o café e o doce. Em contrapeso evitaremos certas comidas luxuosas e superfluas e que "acostumam mal".
- 2) - RECREAÇÃO - a presença de uma bola para o jogo de futebol é importante, como também de instrumentos musicais e de radios, tocadores de fita e vitrolas. Ajudam a combater a nostalgia típica do nosso homem do sertão. Outras recreações: jogos de dama, xadrez, etc.
- 3) - VINDA DAS MULHERES - Tão logo os meios os permitam desejariamos incentivar a vida das mulheres, esposas dos nossos companheiros que é um fator tranquilizante e de conforto para os homens, além de medida ditada pela moral. Essa medida é mesmo vista com muita simpatia por todos os silvícolas. Aos rapazes solteiros desejariamos permitir, na medida do possível, uma rápida ida a civilização, depois de um período de 4 meses, para fazer compras, tratarem dos dentes e se divertirem. Medida essa que se mostra de grande importância, pois geralmente voltam muito dispostos ao trabalho e às suas obrigações.
- 4) REVISTAS E JORNAIS - A boa leitura e a vinda de revistas e jornais que nos seriam mandados pela FUNAI, ajudam muito a melhorar a moral e disposição dos homens, aos quais tão dura tarefa foi confiada.
- 5) - ROUPAS, AGASALHOS, CALÇADOS, ETC - Considerando a modéstia dos expedicionários, em geral, procurariamos falar-lhes certas outras vantagens, principalmente cedendo redes, mosquiteiros, cobertores e também calçados, roupas, etc.
- 6) - PALESTRAS CIVICAS - Nos dias consagrados à nossa Pátria e ao nosso orgulho de sermos filhos dessa Pátria e também a conscientização da nobreza e importância da nossa missão, são outros meios de levantar a moral e estímulo dos homens.

CUIABÁ, 5 de Outubro de 1.973

ANTONIO DE SOUZA, CAMPINAS - SERT. "II"

Antonio de S. Campina



CEDI - P.L.B.
 DATA 22/7/73
 COD. 22/7/73

Proc. n.º FNI/ 2227/73
 Fls. 2
 Rubrica

0040

As principais tarefas dos P.I.X. são de caráter administrativo, consistindo em manter o contato com os índios, promover a vacinação, a assistência médica e a educação. Também é importante a realização de estudos etnográficos e a coleta de dados para a elaboração de mapas e planos de trabalho.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

- 1.967 - Os Índios Kren Akarore tentam fazer um contacto pacífico com o pessoal da Base de Cachimbo, o qual entretanto fora repellido (por mal entendido).
- 1.967 - Primeira tentativa de aproximação, pelo antigo SPI, chefiada pelo sertanista Francisco Meirelles e partindo de Cachimbo, rumo sul. Essa expedição não logrou êxito em virtude de extinção do SPI.
- 1.968 - Primeira expedição dos irmãos Villas Boas, partindo de um ponto no Rio Manitsauá Missu, por meio de uma picada que foi feita até o Rio Peixoto de Azevedo, onde fizeram duas pistas para avião. Resultado: ao aproximar-se da aldeia, os índios queimaram a mesma e se deslocaram para a parte mais baixa do Peixoto.
- 1.971 - O sertanista Claudio Villas Boas (FUNAI) e Campinas, novamente tentam uma aproximação a estes índios, saindo na frente das turmas de locação da estrada (9º BEC) com ponto de partida em Cachimbo. E num trabalho paciente e dedicado, conseguem fazer o primeiro contacto com um grupo desses índios, enfrente ao Posto de Atração feito às margens do Rio Peixoto, próximo à boca do rio Braço Norte. Isto em fevereiro de 1.973.
- 1.973 - Em abril desse ano, e em virtude da volta dos irmãos Villas Boas para o P.I.X. - o sertanista Apoena de Meirelles é mandado assumir a frente e consegue consolidar o contacto com outros grupos e visitar a aldeia do Braço Norte, após convite feito pelos índios.
- 1.973 - Em setembro desse ano, e em virtude do sertanista Apoena de Meirelles ser encarregado da frente de atração dos Avá Canseiros, o sertanista Antonio de Souza Campinas, é mandado assumir a frente, com a tarefa de consolidar ainda mais esse contacto, e assistir e vacinar esses índios e melhorar as instalações do Posto de Atração, como promover estudos para a localização do Posto definitivo. Há poucos dias este sertanista conseguiu ser convidado pelos índios a visitar a sua aldeia situada ao Sul do Peixoto em pequeno afluente (Grupo Watuia).

Fron. n.º FNI/ 7267/73
Fls. 3
RubricaSITUAÇÃO CONJUGAL

Ainda não possuímos conhecimentos suficientes de sua língua e observações para fazer uma ideia completa de seus costumes. Todavia, ao que nos parece o caso normal é de cada homem possuir uma só mulher. Todavia em dois casos parece que observamos um homem possuir duas mulheres, como acontece em outras tribos de índios, e quando o homem é de "nobre estirpe" ou possuidor de qualidades excepcionais (grande caçador ou guerreiro).

SISTEMA DE MORADIA

Sem dúvida estes índios - embora possuam certas épocas do ano um certo nomadismo através de seus domínios - possuem uma aldeia definitiva e central bem edificada, com malocas dispostas em círculo, à maneira de deixar uma praça no centro. Possuem vastas plantações de caráter definitivo (bananas, urucum, etc. - e batata doce, milho, inhame e cará, etc) em torno da aldeia e em áreas próximas.

Mas espalhados pelo seu território tribal possuem uma rede de pequenos tapiris (de caça e pesca) nos quais abrigam em pequenos grupos e em certas épocas do ano. Varadouros relativamente bons entreligam esses pontos. Nesses tapiris não possuem plantações nenhuma. São mesmo escondidos na mata.

Não dormem esses índios como se dizia só no chão. Isto somente em casos de exceção. Estando na mata, forram o chão com folhas da paco-va ou então usam pequenas esteiras muito bem confeccionadas, que carregam consigo e que usam também como leito em suas aldeias e que de fato são estendidas pelo chão. Não usam redes.

a fim de se abrigarem do frio noturno, acendem pequenas fogueiras e se deitam, de uma curiosa maneira, todos juntos, uns engatilhados nos outros, a maneira de ^{se} esquentarem mutuamente.

MÉTODOS DE ATRAÇÃO UTILIZADOS

Utilizamos na atração os métodos clássicos, já ensinados por Rondon, Meirelles e Villas Boas. Isto é, atraindo o índio por meio de presentes úteis (facas, machados, facões, etc.) é por eles muito apreciados. Esta é a fase de namoro. No meio deixa-se a iniciativa do contacto ao próprio índio. Não pode se forçar nada, sob perigo do índio se retrair novamente. Sem dúvida esse método é o único possível, embora produza um certo desequilíbrio na estrutura econômica dos índios e provoque geralmente brigas entre eles.

Por isso é preciso, depois do contacto feito, agir com bastante inteligência
PROJETO (EM ESTUDO) PARA LOCALIZAÇÃO DO "POSTO DEFINITIVO"

Seguindo os conceitos da lógica e meditações que surgem em virtude do traçado atual da área reservada em relação às vias de penetração (BR - 165) e procurando proteger o índio contra contactos incontrolados o elemento civilizado migrante, parece que a localização - aliás, já prevista pela FUNAI - em algum ponto do Rio Braço Norte, em local ainda a ser escolhido, está certa.

Este sertanista, contanto que lhes sejam fornecidos os meios de transporte necessários, se propõe a escolher dois ou três sítios conveniente, que serão detalhadamente examinados e descritos com todas as suas vantagens e desvantagens, para superior decisão.

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DE ATRAÇÃO

Ao chegar a este Posto de Atração, no dia 09 de setembro de 1.973, encontrei a equipe composta dos seguintes elementos:

- 01 armazenista
- 01 assistente técnico-indiginista
- 06 índios Xavantes
- 03 índios Bororos
- 01 índio Pareci
- 04 índios Txucarramãe
- 01 india Kren Akarore (com dois filhos)

DEMOGRAFIA DA REGIÃO

Apesar do grande esforço, ainda não é possível fornecer dados exatos sobre o número de famílias indígenas radicadas nesta área. Calculamos o número de índios Kren Akarore sendo aproximadamente 150 pessoas. Observamos que esse número é dividido mais ou menos por partes iguais entre os sexos femininos e masculinos.

ASPECTOS CULTURAIS DOS INDÍOS

É bastante usado o método de pintura corporal com o extrato de semente de urucum (vermelho) ou da fruta verde do genipapo (azul escuro até preto). Esta última, principalmente pelos homens. Bem típico, é também o corte do cabelo em calôta alta, parecido com o corte usado pelos índios Txicão. Usam uma tatuagem no peito e nas costas e (provalvemente como prova de iniciação) um

Proc. n.º FNI/ 2767/23
Fl. 5

sulco profundo nas conchas, provocado por instrumento cortante (dente). Tanto sua cultura material como sua língua falada indicam ser tipicamente "GÊ". Não possuem cerâmica de espécie alguma, usam raramente o moqueim - mas frequentemente o forno de pedras, embrulhando os alimentos em folhas de banana braba (pacova) e que colocam no meio de pedras aquecidas em fogueira. Plantam e comem: bananas de várias qualidades, abóboras, mandioca, milho, amendoim, batata doce, cará e inhame. Cultivam a planta do urucum e do algodão. Pescam com arco e flecha, mas obviamente sua arma principal são as bordunas, que as possuem de tamanho muito grande. Algumas rústicas e outras bem acabadas e adornadas. Usam até a pouco, ainda o machado de pedras.

Além dos peixes do rio (usam também o timbô) comem o macaco prego, anta, porco do mato e muitos outros bichos que vivem nessa região. Ainda não conseguimos observar qualquer tabu alimentar. Praticam o curanderismo por meio de sopro, benzimentos e herbalismo. Aparentemente alguns praticam a magia negra, por eles muito receiada, o que explica algumas mortes entre eles (violentas) acontecido recentemente.

Nadam muito bem, mas aparentemente não conheciam o uso e feitio das canos. Possuem aldeia Central bem edificada, em cujas proximidades man em boas roças (ultimamente desfalcadas em virtude do processo de atração praticada por nós e suas repetidas retiradas). Possuem um sistema de picadas pelo seu território com abrigos rústicos (tapiris) em pontos estratégicos de pesca e de caça.

Os cantos dos guerreiros são, em geral de caráter violento e intercalados por altos brados, mas, possuem cantos melódicos e suaves, mormente o que cantam dentro das malocas ao amanhecer o dia.

Muitas vezes praticam uma série de riscos desenhados com o próprio dedo e à tinta do genipapo sobre o corpo, em maneira de estrias ou listas, começando pelo peito, fazendo uma curva até a cintura e em seguida descendo pelas pernas.

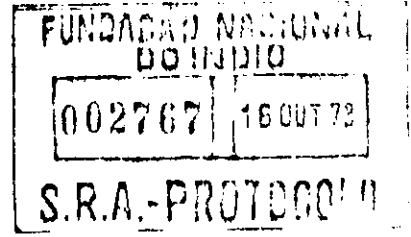
As mulheres frequentemente pintam o rosto totalmente vermelho com tinta de urucum, usando-o também sobre certas áreas do couro cabeludo do crânio, que foram desprovidas dos cabelos, por meio de instrumento cortante. (Agora adoram as tesouras que lhes fornecemos).

Não cozinham nada, e as panelas de alumínio que lhes demos, inicialmente nem queriam. Agora usam apenas para o transporte de água.

Proc. n.º FNI/ 2767/27
Fls. 6
Rubrica

TIPO FISICO

Não existem gigantes entre eles. Apenas a sua fama (por serem valentes) era tal. Sua estatura é absolutamente normal, dos outros índios brasileiros. Alguns mais altos (homens), não passam de 1,80 m



Bo - mt
450

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
5.ª DELEGACIA REGIONAL

CUJABÁ, MT Em, 10.10.73

OFICIO No. 488/5ªDR/73

0040

Do: Delegado Regional da 5ª DR - FUNAI
Ao: Ilmo. Sr. Diretor do Deptº Geral de Operações / FUNAI / BSB
Assunto: ENCAMINHAMENTO (FAZ)

Senhor Diretor:

Com o presente, remeto a V. Sª o relatório do Sertanista ANTONIO DE SOUZA CAMPINAS, encarregado da Frente de Atração, "PEIXOTO DE AZEVEDO".

Nesta oportunidade reafirmo a V. Sª, meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Gerson da Silva Alves
GERSON DA SILVA ALVES
DELEGADO REGIONAL DA 5ª DR = FUNAI

d.l.r.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Ref.: Proc. FUNAI/BSE/2766/73

Mês: Outubro/73

Relatório: sertanista Antonio de S. Campinas

Assunto: atração dos Kreen-Akarôre

- 1-Contatos: 1967 - contato pacífico com o pessoal da Base de Cachimbo.
1968 - 1ª expedição dos Villas Boas e construção de 2 pistas de pouso. Índios queimam a aldeia.
1973 - Cláudio Villas Boas e Campinas tentam nova aproximação.
1973 - mantém contato com outros grupos e visitam aldeia do Braço Norte. Vacinação e melhoria das instalações do Posto de Atração.
2. Casamento: monogamia; 2 casos de 1 homem possuir 2 mulheres.
 3. Aldeia: malocas em círculos, pátio central; tapiris para caça e pesca.
 4. Roças: banana (de várias qualidades), muçum, batata doce, milho, inhame, cará, abóbora, mandioca e amendoim.
 5. Interior da casa: dormem em esteiras; deitam ao redor do fogo.
 6. Método de atração: fase de namoro - distribuição de presentes (paramentos e utensílios domésticos).
 7. Equipe: 17 pessoas (incluindo índios).
 8. População: aproximadamente 150 índios.
 9. Pintura corporal: com urucu e genipapo (riscos e curvas). Tatuagem no peito e costas.
 10. Língua: possivelmente Jê.
 11. Cerâmica: não possuem.
 12. Pesca: arco e flecha; usam timbó.

10-11
AFO



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

-2-

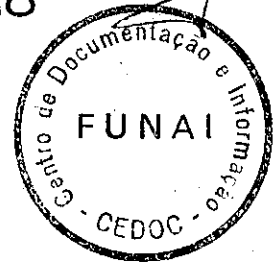
13. Arma: borduna, grande, rústica e ornamentada.
14. Caça: macaco prego, anta, porco do mato etc.
15. Xamanismo: cura por meio de sopro, benzimento e ervas.
16. Estatura: 1,80 m.

DMH/fcb



GEDI - P. I. B.
 DATA _____
 COD PZD 000 38
 Prog. n.º FNI/ 2766/73
 Fls. 11
 Rubrica 103

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
 FUNAI



Ref. Proc. nº FUNAI/BSB/2766/73

Senhor Chefe da DEP,

O Sertanista Antonio de S. Campinas enviou relatório sobre a frente de atração "Peixoto de Azevedo". O relatório consta de 2 partes: na 1ª, focaliza rapidamente alguns aspectos culturais dos Kreen-Akarore; na 2ª, faz um esboço do seu plano de ação para o Posto de atração Peixoto de Azevedo.

Parece que os planos econômicos que pretende desenvolver no Posto, cujos índios ainda se encontram em fase de atração, é demasiado utópico e irrealizável, sendo quase certo que resultará infrutífero seu esforço.

Como por exemplo: "... incentivar a produção de alimentos, visando uma quase auto-suficiência do Posto". Isso praticamente é quase impossível, pois os índios no momento estão com suas roças desfalcadas devido as constantes fugas. É também demasiado apressado pensar em organizar um canavial, uma casa de farinha, criação de aves e suínos, se não sabemos se estes empreendimentos são os que realmente os índios desejam ou se serão aceitos, são os que realmente os índios desejam ou se serão aceitos, se nenhum estudo prévio foi realizado no grupo indígena.

Quanto aos demais aspectos de seu plano de ação, estão bons e a assistência que pretende dar aos índios e aos expedicionários é louvável e sobretudo realizável, apesar de haver sempre possibilidade de surgirem pequenos problemas.

Seria aconselhável avisar ao sertanista que a antropóloga Valéria Parisi está encarregada de supervisionar as frentes de atrações e orientar os chefes de Postos e sertanistas. Por conseguinte, ambos poderiam debater e reformar o seu plano de ação, para obter resultados concretos e lucrativos.

Delvaír Montagner Melatti - Brasília, 07 de janeiro de 1974.
 DELVAIR MONTAGNER MELATTI
 Antropóloga

DMM/hff



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Proc. n.º FNI/ 2766/73
Fl. 12
Rubrica

REF. PROC. NR. FUNAI/1358/2766/73

Sr. Diretor do DGPC,

Tendo em vista a evolução das providências da FUNAI relativas à Frente de Atuação em causa, sugerimos o arquivamento do presente processo.

Prat. 23/74
Olympio Jose Trindade S. R.
OLYMPIO JOSE TRINDADE S. R.
CHEFE DA DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS

Ant. Pucen

- 1) Par. ações
- 2) Aquelas por epto de planejamto as ações a serem feitas em parceria com a autóloga Valéria Paiva e a autóloga Hely Roche Santos

Demóclito Soares de Oliveira
DEMOCLITO SOARES DE OLIVEIRA
Diretor

A Divisão de Estudos e Pesquisas, para arquivar seu seu documento, face ao fato de:

1. a Autóloga Valéria Paiva não se encontra licenciada para trabalhar em saúde e educação em no exterior;
2. o Secretário Antônio de Souza Campina da Silva não demitiu da FUNAI (Portaria n.º 315/73, de 14/5/74).

DGPC, 31/5/74

Rubens Aulo da Cruz Oliveira
RUBENS AULO DA CRUZ OLIVEIRA
DIRETOR SUBSTITUTO

